

O PAPEL DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO HUMANA NA EAD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/04/2024

Patrícia Simone de Araujo

Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis – GO
<http://lattes.cnpq.br/2162947422671612>

PALAVRAS-CHAVE: mediação pedagógica. Formação humana. EAD. Educação superior.

THE ROLE OF PEDAGOGICAL MEDIATION IN HUMAN TRAINING IN EAD: AN EXPERIENCE REPORT

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar o papel da mediação pedagógica na educação a distância (EAD), como um elemento fundamental para a formação humana. Para isso examinou-se a oferta dos cursos da graduação da EAD da Universidade Estadual de Goiás (UEG). A reflexão perpassou por explicitar e compreender o papel de mediadores não só dos professores, como também da gestão, no processo de ensino e aprendizagem, que tem na figura do aluno, o protagonismo formativo. O relato de experiência emergiu como uma metodologia valiosa para perscrutar cenários específicos, de modo a permitir uma imersão nos eventos vivenciados. Dessa forma, esta investigação, ao identificar os desafios encontrados em estabelecer a mediação pedagógica, pretende contribuir para aprimorar a realização da educação a distância (EAD), a fim de auxiliar na promoção do ensino superior público e de qualidade.

ABSTRACT: This study aims to analyze the role of pedagogical mediation in distance education (EAD), as a fundamental element for human formation. To this end, the offer of EAD undergraduate courses at the State University of Goiás (UEG) was examined. The reflection went through explaining and understanding the role of mediators not only of teachers, but also of management, in the teaching and learning process, which has the student as the formative protagonist. The experience report emerged as a valuable methodology for examining specific scenarios, in order to allow immersion in the events experienced. Thus, this investigation, by identifying the challenges encountered in establishing pedagogical mediation, intends to contribute to improving the delivery of distance education (EAD), in order to assist in the promotion of public higher education.

KEYWORDS: pedagogical mediation. Human formation. EAD. College education.

INTRODUÇÃO

A inserção das tecnologias digitais na vida cotidiana é algo que está cada vez mais presente na sociedade. Tal acontecimento tem impactado as dinâmicas sociais e as formas como os sujeitos percebem e agem sobre a realidade que os cerca, provocando novas maneiras de interagir com o mundo. Logo, torna-se importante problematizar como a educação tem sido influenciada por esse processo, ainda mais porque os estabelecimentos de educação superior estão progressivamente aumentando a oferta do ensino na modalidade da Educação a Distância (EAD). A educadora Vani Moreira Kenski, esclarece que esse fato aconteceu em decorrência do:

[...] acesso aberto à internet a partir da metade dos anos 1990 [que] deu início a um processo de valorização das tecnologias digitais em todos os setores da sociedade, inclusive na educação. A imagem da IES como provedora de um ensino de qualidade e moderno é apresentada pela divulgação de imagens de salas de aula, laboratórios e demais instalações repletas de computadores. Grandes investimentos são realizados para incorporação de sistemas de tele e videoconferências, acessos a ambientes virtuais de alta complexidade e uso de computadores pelos alunos em salas presenciais. (KENSKI, 2013, p. 69;70)

Diante do crescimento do número de instituições superiores que ofertam cursos em EAD, torna-se crucial problematizar os desafios dessa modalidade de educação. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar o papel da mediação pedagógica para a formação humana em EAD. Para tanto, procurou-se identificar a função mediadora dos professores e gestores da EAD na UEG, a fim de perceber a sua dimensão pedagógica para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem na modalidade a distância. Nesse sentido, este estudo adota como óptica analítica a perspectiva docente para compreender tais dinâmicas, com o intuito de oportunizar reflexões que possibilitem aprimorar o oferecimento do ensino superior público e de qualidade por meio do uso das tecnologias digitais.

METODOLOGIA

Ao escolher uma metodologia, o pesquisador opta por analisar algo específico que discorra a respeito do que se pretende entender para desvelar a realidade.

Nesta investigação optou-se pela metodologia do relato de experiência, que é uma forma específica de coleta de dados na pesquisa qualitativa, na qual o pesquisador analisa o registro de experiências vivenciadas (LUDKE; CRUZ, 2010). Ele é valioso para capturar informações detalhadas sobre vivências, percepções e significados atribuídos pelos sujeitos da pesquisa a determinados eventos ou situações.

A abordagem é a pesquisa qualitativa, visto que possibilita explorar opiniões, percepções e representações sociais construídas pelo pesquisador, apresentando dados que:

não são coletados, mas sim, “produzidos” a partir de indagações que o estudioso faz aos dados, tendo por base as teorias e suas categorias analíticas disponíveis e que vão construindo uma compreensão sobre esses fenômenos. (GUIMARÃES E SILVA, 2018, p. 33)

A subjetividade é uma característica fundamental da pesquisa qualitativa uma vez que se reconhece que os participantes têm perspectivas individuais e únicas sobre os eventos e fenômenos estudados. Ela é reconhecida e incorporada como parte integrante do processo de compreensão dos acontecimentos sociais. Isso não significa que a investigação seja menos rigorosa em um “nível puramente sentimental, mas ao nível da avaliação da relevância e da significação dos problemas abordados para o próprio pesquisador, em vista de sua relação com o universo que o envolve”. (SEVERINO, 2007, p. 215)

A partir da vivência enquanto professora e coordenadora acadêmica da EAD, foram suscitadas diversas inquietações que demonstram a necessidade de refletir sobre a formação humana a partir da óptica da interação entre os diversos agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem promovido pelos cursos de graduação da modalidade a distância da UEG.

O Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR) é o órgão responsável pela modalidade a distância na UEG que, atualmente, oferta três cursos de graduação em licenciatura: de História, Ciências Biológicas e Pedagogia. Embora use a plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), um software livre, que tem ferramentas diversas de interação - como chats, fóruns de discussões e orientação da disciplina, mensagens individualizadas e outros – é importante destacar que ainda é necessário o elemento humano para realizar as mediações pedagógicas.

A abordagem qualitativa torna-se crucial nesta investigação, porque envolve uma parte descritiva e outra reflexiva (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Em relação à parte descritiva, realizou-se uma narrativa detalhada de todas as funções exercidas no CEAR para a promoção da mediação pedagógica, desde as atividades exercidas pelos professores e gestores, até chegar ao protagonismo do alunado, cerne de todo o processo educacional. A parte reflexiva incluiu as observações pessoais e as angústias relativas à problemática da possibilidade de angariar uma formação humana por meio da modalidade a distância.

O PAPEL DOS PROFESSORES NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO CEAR/UEG

Uma das primeiras inquietações que emerge a um futuro discente ao iniciar uma graduação em EAD é como será o processo de ensino e aprendizagem, de uma forma que não é lhe habitual, uma vez que, provavelmente, toda a vida escolar foi realizada de maneira presencial.

A primeira angústia suscitada é como será a interação em EAD, já que uma de suas características é a distância física entre os professores, tutores alunos e coordenadores, no decorrer de quase todo percurso até a conclusão do curso. Logo, a temeridade é encontrar-se de maneira solitária, destituído de alguém para realizar a mediação pedagógica.

Nesse sentido, o primeiro desafio e dúvida ao adentrar como professora na modalidade a distância que se interpôs foi: é possível realizar uma formação humanizadora por meio da EAD? Tal questionamento advém de saber se, é factível estabelecer relações dialógicas, isto é, de forma humana, pelo uso dos meios tecnológicos? Foi perceptível observar que a resposta para tais questões adviriam das próprias elucbrações analíticas sobre a própria definição de EAD presente no Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta a referida modalidade no Brasil e a caracteriza como:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2005)

Ao analisar tal definição, o primeiro ponto a se compreender é que a mediação do conhecimento para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem não é realizada pelas tecnologias de informação e comunicação, ela é apenas um meio para que esse processo aconteça. Ainda é imprescindível a presença do humano para estabelecer relações dialógicas para a construção do conhecimento.

Antes de mais nada é preciso entender que a mediação pedagógica é uma ação incentivada pelos agentes educacionais, cujo objetivo é motivar a aprendizagem do aluno, que é o sujeito desse processo de ensino. Ela representa o elo que possibilita a troca de experiências e o diálogo entre educando e docente. (MASETTO, 2000)

Destarte, o docente não é mero agente transmissor de conteúdo e sim um mediador na construção do conhecimento. É necessário entender que aprender não é memorização, é um esforço crítico para compreensão de algo galgado pela interseção do docente para formar pessoas que consigam transformar informações em conhecimento.

Nesse sentido, formar para a promoção de pensar, de criticar, de analisar e transformar é um desafio que se interpõe a todo processo educativo, não só em EAD. Por isso é pertinente esclarecer que a promoção da mediação pedagógica pode se mostrar não exitosa também na educação presencial, em que a sala de aula se transforma em um espaço apenas de transmissão de conhecimento, em que o aluno é considerado um mero depositário de informações. Só que a modalidade a distância:

[...] por suas características, passa a ser o fulcro da discussão, visto que parece haver um entendimento – verdadeiro senso comum – de que a mediação pedagógica se constitui como elemento essencial do processo de ensinar e aprender, quando se dá de forma presencial, enquanto que sua ocorrência na modalidade de EAD, parece um desafio quase impossível de ser vencido. (ALMEIDA, 2009, p. 10;11)

A EAD detém características metodológicas diferentes do presencial. Portanto, uma das formas para se alcançar a mediação pedagógica, de acordo com Holmberg (1981), estudioso pioneiro sobre a modalidade a distância, consiste no que ele denominou como

“conversação didática orientada”, método de ensino orientado pela leitura de um material didático impresso escolhido com a finalidade de alcançar determinado objetivo. Nesse sentido, o diálogo deve ser:

[...] encorajado através de materiais de curso que ofereçam aos estudantes conhecimentos, habilidades e valores que sejam relevantes para seus interesses e necessidades, e que eles possam usar ativamente para entender, gerir e mudar seus mundos sociais através do diálogo com seus companheiros. (BELLONI, 1999, p. 48)

O educador responsável pela escolha e disponibilização de todas as leituras no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) no CEAR é denominado de professor formador. Além da referida atribuição, ele também é o responsável por elaborar todo o material usado no decorrer do curso, como as atividades, provas e videoaulas. Não se pode esquecer que também é sua função o acompanhamento da disciplina no AVEA, sobretudo para solucionar as dúvidas dos discentes em momentos assíncronos e síncronos. Dessa forma o educando não estará sozinho do decorrer do componente curricular.

Nos cursos do CEAR, o objetivo dessa mediação pela escolha do material didático é propiciar que o estudante conquiste a autonomia, que é, para Freire, um dos principais objetivos da educação. Foi possível observar que a EAD pode oportunizar a formação humanística por meio de aprendizes mais autônomos. Para Belloni entende-se:

Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autogerir e autorregular este processo. (BELLONI, 1999, p.39)

Ademais, há que se ter a ciência de que em EAD o material didático não pode ser o único meio para a construção do conhecimento, mas parte de uma proposta formativa. Assim, o que está constituído no texto didático trata-se de um norte, mas não o único; de um discurso, mas não fechado em si mesmo.

Além do professor formador, há também os professores tutores, tanto a distância, como presenciais. Ambos são igualmente essenciais para estabelecer uma mediação pedagógica profícua com o aluno. Logo, é significativo entender as especificidades de sua função, para saber como cada qual contribui para a realização de tal processo.

O professor tutor a distância desenvolve uma relação virtual com os estudantes, em vista disso adapta-se às necessidades de aprendizado a distância e usa o AVEA para manter a comunicação. Para tanto fornece orientações sobre o conteúdo do curso, procura esclarecer dúvidas relacionadas aos temas abordados enquanto monitora o desempenho acadêmico dos aprendizes, com a finalidade de identificar possíveis dificuldades e oportunizar suporte para superar obstáculos. Ademais, estimula a participação discente em fóruns de discussão on-line, promovendo interações e trocas de conhecimento entre

os estudantes. Também fica sob sua responsabilidade a correção das atividades on-line e obrigatoriedade da realização do feedback construtivo sobre trabalhos, atividades e avaliações, de modo a contribuir para o desenvolvimento contínuo dos educandos.

Já o professor tutor presencial atua diretamente nos polos de apoio local, espaços físicos onde os estudantes podem ter acesso a recursos, realizar atividades presenciais e receber suporte. Além disso corrige as atividades presenciais e auxilia os estudantes a realizá-las, promove encontros, esclarece dúvidas e facilita a integração entre os aprendizes.

Embora o professor tutor presencial tenha a oportunidade de interagir pessoalmente com os estudantes, proporcionando uma experiência mais direta e imediata, ambos os tipos de tutores desempenham papéis essenciais na mediação pedagógica, cada um se adapta às características específicas da modalidade em que atua. A combinação de tutores presenciais e a distância visa oferecer uma experiência de aprendizado mais completa possível.

É importante destacar que, no CEAR, há preferência em denominar a figura do tutor como um educador, daí a denominação professor tutor, isso porque ele não tem a função meramente técnico-instrumental, isto é, não se constitui apenas como um meio para que o discente receba os recursos necessários para aprendizagem. Além da orientação, suas atividades passam a ser intervencionistas também, mediando as ações pedagógicas de interação entre educandos e conteúdo.

A função dos professores no CEAR - sejam eles formadores ou tutores – não é somente de postagem de textos ou de acompanhamento dos alunos no AVEA, eles são educadores e, como tais, são responsáveis pelo levantamento de questionamentos, suscitam discussões, criam situações problematizadoras para que o aluno possa construir de forma crítica o conhecimento.

O PAPEL DOS GESTORES NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO CEAR/UEG

A mediação em EAD também perpassa os cargos de gestão. É importante destacar que o gestor, inclusive, é um mediador, pois suas atividades perpassam pela articulação dos mais diversos atores sociais inseridos na dimensão pedagógica, cujo objetivo é a construção do processo de ensino e aprendizagem.

A atuação da gestão não se restringe apenas à atividade-meio, relativas somente às questões administrativas e financeiras. Suas ações estão direcionadas prioritariamente para as atividades-fim da educação, isto é, o processo pedagógico:

condiciona as atividades meio e exige, para que ambas se desenvolvam com rigor administrativo, determinada visão de educação e determinadas condições materiais de realização que não lhe são satisfatoriamente providas quer pelo Estado, quer pela sociedade de modo geral. (PARO, 2010, p. 770)

Na verdade, na gestão, o fator fulcral para o seu trabalho dentro do sistema do ensino superior consiste em realizar o processo formativo de sujeitos. Para alcançar tal objetivo, no CEAR há múltiplas instâncias principais de gestão, em que o aprendiz é tido como elemento central para a formação que ele pode acionar para resolver alguma questão, garantindo assim o bom andamento do curso.

Para o atendimento local há o coordenador de polo, que auxilia nas questões pedagógicas e administrativas. Sua função é gerir as atividades administrativas locais presenciais, as quais incluem a logística de salas de aula, equipamentos, materiais didáticos e recursos tecnológicos. Assegura também que o polo tenha a infraestrutura e tecnologia necessárias para apoiar as atividades de ensino a distância, incluindo acesso à internet, salas de aula virtuais e equipamentos adequados. Além disso, facilita a comunicação entre a instituição de ensino, os professores, tutores e os alunos, a fim de garantir uma comunicação eficaz e transparente. Por último, supervisiona as atividades dos tutores presenciais, com o intuito de afiançar que estejam capacitados e desempenhem efetivamente seus papéis junto aos alunos.

Para gerir todo esse processo apresentado há o coordenador do curso, cuja função é crucial para o bom funcionamento e qualidade do ensino oferecido. Sob sua responsabilidade está a elaboração e atualização do projeto pedagógico do curso e a organização de cronogramas acadêmicos. Implementa estratégias para garantir a interação e participação dos alunos. Oferece suporte técnico e pedagógico aos estudantes, além de acompanhar seus desempenhos acadêmicos. Coordena e promove cursos de formação para os tutores e professores. Engendra sistemas de avaliação do curso e dos alunos. Coleta feedbacks e dados para aprimoramento contínuo. Identifica e soluciona problemas relacionados à oferta do curso. Representa o curso junto à instituição de ensino superior. Cumpre as diretrizes e normas estabelecidas pela Universidade Aberta do Brasil (UAB)¹ e outras instâncias reguladoras. Não se pode esquecer que também medeia conflitos e problemas que possam surgir entre aprendizes, tutores ou outros membros da comunidade acadêmica do polo.

Atuando diretamente com as coordenações de curso há a figura do assessor acadêmico, cuja função é trabalhar em estreita colaboração com os professores e tutores para garantir a consistência no ensino, alinhamento com os objetivos do curso e práticas pedagógicas adequadas à modalidade de EAD. Além disso, também auxilia na resolução com problemas acadêmicos ou administrativos que possam surgir, buscando soluções para garantir um ambiente de aprendizagem profícuo.

Há a coordenação pedagógica que fornece todo o suporte acadêmico, pedagógico e administrativo às graduações e está posicionada como o canal de comunicação entre

¹ A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior na modalidade de educação a distância. Criada em 2005 pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil, a UAB tem o objetivo de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior por meio da utilização de tecnologias de informação e comunicação.

a coordenação geral do CEAR, é quem alinha os objetivos institucionais da UEG com os da UAB. Suas responsabilidades estão voltadas para o planejamento, desenvolvimento, implantação e acompanhamento das atividades pedagógicas junto à equipe acadêmica.

Há, ainda, o coordenador de programas e projetos para acompanhar o planejamento, execução e avaliação dos programas e projetos do CEAR, que contribui na administração do andamento de processos referentes às ações de programas da UEG, no que tange ao envolvimento do CEAR. Articula junto aos demais órgãos competentes o desenvolvimento de programas e projetos em parcerias que subsidiem processos educativos. Elabora planos de trabalho, termos de referências, relatórios parciais e finais de cumprimento do objeto dos convênios. Por último, supervisiona orçamentos e atendimento das demandas dos cursos quanto ao pagamento de bolsas, aquisição de serviços e produtos, atendendo a legislação em vigor.

Para dar suporte tecnológico às ações de Educação a Distância, no âmbito da UEG há a coordenação de tecnologia, que desenvolve, prospecta e adapta tecnologias em Educação a Distância. Além disso, fornece suporte tecnológico às Coordenações do CEAR, Além de acompanhar a equipe moodle do CEAR.

O coordenador geral no CEAR é aquele eleito por toda a comunidade acadêmica da UEG, é o responsável por administrar todas as coordenações e atividades acadêmicas da instituição, a fim de garantir a qualidade dos cursos oferecidos e o cumprimento das diretrizes pedagógicas estabelecidas pela UAB e UEG. Desenvolve e implementa planos estratégicos para o crescimento e aprimoramento da instituição, para tanto alinha as metas com as diretrizes da UAB junto com as normas institucionais da UEG e as necessidades da comunidade acadêmica. Também administra os recursos financeiros.

É significativo destacar que a gestão não tem uma função unicamente administrativa entendida a partir de um modelo técnico. Ao se reportar sobre gestão no ambiente universitário é, sobretudo, referir-se à educação. Logo, a mediação pedagógica tem sido uma das preocupações centrais do CEAR, já que tem sido ponto de debate constante nas reuniões semanais que as coordenações realizam na modalidade a distância.

As coordenações do CEAR assumem o comprometimento com a dimensão pedagógica, visto que as gestões na modalidade a distância na UEG têm a preocupação e atenção em estabelecer estratégias para superar os desafios encontrados nesse processo de ensino e aprendizagem. Em vista disso firmam o compromisso de pensar a formação dos sujeitos de maneira a possibilitar a construção do conhecimento criticamente e com qualidade.

DESAFIOS PARA ESTABELECEER A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO CEAR/UEG

O CEAR conta com uma equipe bem estruturada, contudo, como em qualquer modalidade educacional, apresenta desafios que precisam ser vistos e analisados para que se possam estabelecer estratégias no intuito de superá-los. Um primeiro ponto que chama atenção a ser colocado é o alinhamento da comunicação sobre os informes gerais do curso e o entendimento sobre os mesmos.

Como a comunicação com os polos e alunos é majormente realizada de forma escrita pela plataforma moodle, muitas vezes, o caminho da mensagem entre o emissor e o receptor pode sofrer modificações, dependendo da forma como é redigido o informe ou a interpretação sobre ele. Nesse sentido, um meio para tentar superar esse problema é realizar reuniões on-line síncronas constantes para que se possa alinhar o discurso, da maneira mais satisfatória possível, a fim de evitar qualquer equívoco.

A garantia de que a EAD seja acessível e inclusiva para alunos com diferentes necessidades, habilidades e origens é um desafio contínuo. Nesse sentido, cabe ressaltar a situação de vulnerabilidade de muitos educandos. Nem todos têm acesso a recursos como computadores e conexões de internet de alta velocidade. Além disso, o cansaço derivado da jornada extenuante de trabalho e a falta de familiaridade com a tecnologia podem ser barreiras para alguns alunos. Isso pode resultar em disparidades no acesso ao conteúdo e participação nas atividades on-line.

Mesmo para os discentes que não estão em situação de vulnerabilidade, há o desafio para o desenvolvimento da autonomia, qualidade necessária para que eles possam organizar os seus momentos dedicados aos estudos. Portanto, a flexibilidade de horários, característica própria da modalidade em EAD, que era para ser um elemento vantajoso no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo para aqueles que trabalham, mostrou-se, na verdade, algumas vezes, como um fator problemático. É necessário que o aluno tenha o comprometimento e assiduidade para acessar a plataforma e construir o conhecimento necessário à sua formação.

Os coordenadores de curso têm orientado os professores formadores, mas sobretudo os professores tutores a distância, para acompanhar o acesso dos alunos à plataforma e a postagem das atividades. Quando há observância da ausência do estudante no ambiente virtual, os professores entram em contato por meio das mensagens individualizadas, com o intuito de entender o motivo pelo qual o aluno não está cumprindo com suas atividades. A finalidade não é puni-lo, e sim ter ciência do que está acontecendo e estabelecer estratégias mediante a ciência da realidade apresentada pelo discente, a fim de incentivá-lo a prosseguir os seus estudos.

A mediação pedagógica torna-se essencial, visto que procura interagir com os alunos, ter o conhecimento dos entraves encontrados nos cursos de graduação do CEAR, para traçar estratégias, a fim de prevenir evasões e/ou desistência, além de contornar situações adversas. Subsidiados por esses fatores, é possível identificar os desafios para alcançar de fato uma formação humana por meio da EAD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos do estudo foram alcançados. Houve a descrição e análise das atividades exercidas pelos professores e gestores no CEAR/UEG, cuja finalidade foi problematizar a importância da mediação pedagógica para a formação humana no processo de ensino e aprendizagem em EAD.

Houve preocupação em identificar os desafios encontrados no percurso do processo de ensino e aprendizagem, a fim de contribuir para o ensino e a prática de mediação pedagógica em cursos a distância, bem como para futuros trabalhos científicos.

Foi perceptível observar que a mediação pedagógica vai além da simples transmissão de conteúdo. Por meio dela é possível estabelecer uma formação voltada para a autonomia, o que não apenas potencializa a aprendizagem, mas contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, elementos cruciais na formação integral do indivíduo. Além disso, também permite superar desafios, como a sensação de isolamento, promovendo a construção de uma comunidade virtual de aprendizagem.

A mediação pedagógica na EAD não apenas contribui para o sucesso acadêmico, mas desempenha um papel crucial na formação humana. Ao promover a interatividade e o uso estratégico de recursos tecnológicos, a mediação pedagógica cria ambientes virtuais de aprendizagem que vão além da simples transmissão de informações, moldam indivíduos autônomos e críticos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. M. A. Educação a distância e formação humana: um encontro possível e desejável. Revista: **Debates em Educação**. vol. 1, n. 1 Jan./Jun. 2009. Disponível em: file:///C:/Users/Patr%C3%ADcia/Downloads/inaldasantos,+Artigo01.pdf. Acesso em: 11 de mar. de 2024.

BELLONI, M.L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. Decreto no 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf. Acesso em: 11 de mar. de 2024.

GUIMARÃES, O. M. S.; SILVA, J. B. **Pesquisa em educação**: teorias, experiências e orientações. Recife: Ed. UFPE, 2018.

HOLMBERG, B. **Educacion a distancia**: situación y perspectivas. Buenos Aires: Kapelusz, 1981.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 2, n. 3, p. 86 - 107, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/20/18>. Acesso em: 02mar. 2022.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000. p. 133-173.

PARO, V. H. **A Educação, a Política e a Administração**: Reflexões Sobre a Prática do Diretor de Escola. [S.N.], São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010.

SEVERINO, A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.